

# PROCESSOS SELETIVOS APLICADOS ÀS MODALIDADES ESPORTIVAS NO BRASIL.

**Autores:**

<sup>1,2,3.</sup> MARCOS ANTÔNIO MEDEIROS DO NASCIMENTO

<sup>1,2,3.</sup> FERNANDO POLICARPO BARBOSA

1. Faculdades Integradas de Patos – FIP, Brasil.

2. Universidade Pedro de Valdivia – UPV, Chile.

3. Laboratório de Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Brasil.

[marcoskkproef@hotmail.com.br](mailto:marcoskkproef@hotmail.com.br) / [fernandopolicar@hotmail.com](mailto:fernandopolicar@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, é acentuada a procura por jovens com potencial para ingressar nas diversas modalidades esportivas (BOHME, 2001).

O processo seletivo destes jovens se fundamenta no que tange a realidade dos clubes e confederações/federações brasileiras. Para isso, faz-se necessário ser enquadrado dentro de um estereótipo para aqueles que apresentam potencialmente, aptidão física e motora específica para o esporte (HOHMANN, 2002, MESQUITA, 2004a, OLIVEIRA, PAES, 2004; JOCH, 2005; TIGGERMANN, 2011).

Os processos aplicados nessa escolha têm como objetivo atingir resultados que exigem do avaliado condições que os tornem capazes de atender as necessidades momentâneas da modalidade, impondo-os sobrecargas motoras e físicas, salientando que esses critérios adotados para o processo de seleção só serão adquiridos com o treinamento (BOHME, 2004; AJAMIL, 2002).

No entanto, muitos jovens não apresentam padrões motores que possibilite atingir os critérios adotados, por esse motivo é fundamental promover nesses jovens, práticas que estejam relacionadas com as qualidades físicas básicas, as quais venham permitir ampliar suas capacidades motoras (DANTAS, PORTAL, SANTOS, 2004; OLIVEIRA, PAES, 2004), possibilitando um número variado de informações e vivências, gerado pela progressão das cargas de treino, pelo aumento do repertório motor, ressaltando que o treinamento pode ser uma forma de especialização precoce, podendo trabalhar mais o gesto desportivo do que a maturação do movimento (MESQUITA, 2004b, OLIVEIRA, PAES, 2004).

Torna-se necessário que se tenha um profundo conhecimento do conjunto de traços que interagem no processo de formação do atleta, de maneira a propiciar um desempenho global, e assim, ter sucesso na modalidade esportiva, salientando que são inúmeras variáveis que devem ser consideradas na formação do atleta (TIGGERMANN, 2011). Nas discussões contemporâneas sobre a temática, observam-se o aumento no número de debates sobre os métodos e teorias aplicadas, com o objetivo de selecionar jovens para compor as categorias de base (MESQUITA, 2004b).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica aplicada foi de revisão que envolveu a avaliação das informações disponíveis nas bases de dados, livros e sites das federações e confederações, na perspectiva de explicar o fenômeno da complexidade do processo de selecionar jovens para comporem as categorias de bases das diversas modalidades esportivas no país. (THOMAS, NELSON E SILVERMAN, 2007)

## REVISÃO DA LITERATURA

A seleção esportiva não deve ter como base o conjunto de conhecimentos das habilidades específicas da modalidade esportiva que vai ser trabalhada. Nem sempre os melhores atletas possuem as características morfológicas desejadas. No entanto, as dificuldades em selecionar não estão somente no conhecimento do modelo final ou desejado para o instante, mas no processo de formação em longo prazo, permitindo treinar de forma racional e dirigida as habilidades requeridas para a modalidade (DANTAS, PORTAL, DOS SANTOS, 2004).

Em muitos dos casos ocorre uma prática, sem orientação científica, sem fundamentação teórica que afasta ou desperdiça jovens promissores, tal fato é regado pelos paradigmas dos treinadores que defendem a idéia de que se pode detectar ou selecionar tendo como base apenas o virtuosismo, que é possível selecionar atletas por pura sorte (PAOLI, 2007). Observa-se que se deve buscar a elaboração de métodos que identifiquem e selecionem jovens com potencial atlético e que sejam inseridos em programas de formação. Medidas essas que certamente contribuirão com o desenvolvimento destes jovens (VAEYENS, 2009).

Dentro desta perspectiva, o jovem só se envolve nos esportes por três vias, os que praticam esportes nas aulas de Educação Física escolar, em escolinhas ou programas esportivos; nas equipes da escola a que pertencem a uma seleção municipal, os de nível estadual e nacional, porém a descoberta ou revelação desses jovens é quem está sendo questionada, inclusive se os seus professores ou técnicos tem como direcionar tal ação seletiva (LACEY, 2000; MEDINA, 2006). A decorrência desses treinamentos ratifica a condição de que os fundamentos técnicos treinados favorecem o desempenho e repercute positivamente nos resultados de testes (FERNANDES, 2008; VALLE, 2003).

Para Matvéiev, os fundamentos técnicos são princípios norteadores para se atingir o objetivo do jogo/competição e devem ser diretamente vinculados com o movimento específico da modalidade, resultando assim, na obtenção e na melhoria de resultados e da habilidade específica. Fundamentos esses, relevantes para a prática de quaisquer modalidades esportivas (ANDRADE, 2006; VALLE, 2003; SANTOS, 1999).

Estudos que analisaram o conjunto de medidas e testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) como indicadores do desempenho esportivo para as modalidades de handebol, voleibol e basquetebol apontam a utilização de variáveis que permitem determinar parâmetros e métodos para a seleção esportiva a partir da avaliação das habilidades específicas de cada modalidade (HOFFMANN, 1997; Confederação Brasileira de Voleibol, 2012; CBB, 2012; ZAPPA, 1997; ESCUDERO, 2011;; PROGRAMA ESPORTE BRASIL (PROESP), 2012).

Porém estudos sobre a forma de seleção consideram variáveis como a estatura, a velocidade e a resistência como variáveis fundamentais para desempenho esportivo. No entanto, buscam resultados, considerando as características das modalidades e dos seus treinamentos, sem levar em consideração que as ações dos jogos são imprevisíveis, e que os efeitos dos treinamentos é que serão determinantes (HOHMANN, 2002; JOCH, 2005; PEDUTTI, et al., 2004; PELLEGRINI, et al., 2011; SCAGLIA, REVERDITO, LEONARDO, 2009).

Na análise do processo dentro de cada modalidade, nota-se que na prática a seleção ocorre de maneira semelhante. No handebol não é diferente dos demais esportes, dentre os vários aspectos, não são considerados pontos relevantes que podem interferir no desempenho do avaliado simplesmente pelo fato de estar se submetendo a um processo normal de seleção (MASSUÇA, FRAGOSO, 2010; TENROLER, 2004; (CBHb), 2012).

A natação atualmente é a modalidade detentora de excelentes resultados, estabelecendo recordes olímpicos e mundiais, com atletas jovens, em formação, que detêm suas particularidades no que diz respeito à seleção dos atletas e quanto ao processo de

treinamento realizado a longo prazo e no cotidiano da modalidade, para tanto, é observado o estado do crescimento e do desenvolvimento infante-juvenil; comportamento motor; medidas e avaliação; desenvolvimento do treinamento e dos componentes da aptidão física; aspectos psicossociais e cognitivos; planejamentos adequados, entre outros, evidenciando-se a necessidade de formação acadêmica por parte dos profissionais do esporte nesse processo (BIIRER, et al., 2010; COLANTONIO, 2007).

O Judô é uma modalidade amplamente praticada no Brasil, com tradição olímpica. A sua forma de selecionar ocorre no âmbito das academias de artes marciais, por professores de judô (Senseis – graduados em Educação Física ou não), porém todos se concentram na avaliação do desempenho dos atletas nos treinos e nas competições e nos aspectos técnico-táticos, fatores esses que deveriam estar relacionados a obtenção de maiores resultados, no entanto, esses professores, em sua grande maioria, acabam por dar atenção aos aspectos técnicos e táticos, sem que os aspectos científicos do treinamento sejam incorporados ao treino da modalidade, distinguindo a massificação do esporte à linha de competição, integrando ciência à prática (BEZERRA, SOUZA, SCHUINDT, 2008; PREUX, GUERRA, 2006; MASSA, 2006; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ (CBJ), 2012; SILVA, et al., 2009).

Outro esporte que vive uma excelente fase e considerável aumento de competidores é o tênis. Todavia se desconhecem os fatores que contribuem para o desenvolvimento do atleta na modalidade até o profissionalismo. O que pode ser observado é que os clubes possuem microsistemas, somados ao apoio familiar, o gosto pela prática e a determinação dos tenistas, que são capazes de proporcionar através de um ambiente adequado ao desenvolvimento da modalidade (MORENO, MACHADO, 2005; FREITAS, TUBINO, 2003).

Infelizmente não são todas as modalidades que vivem momentos excepcionais no processo de seleção e formação dos atletas. Um exemplo é ineficácia do programa de seleção esportiva, do atletismo, que não vem obtendo bons resultados atualmente, observado nas últimas olimpíadas que não obteve um número expressivo de medalhas, devido justamente pela iniciação e desenvolvimento desses atletas (ROSA, GOMES, 2011).

Em contrapartida, o voleibol é um esporte que requer domínio de fundamentos técnicos específicos e complexos, para tanto, técnicos e atletas necessitam conhecer profundamente esses elementos. Podemos destacar que o que assegura o sucesso da modalidade estaria relacionado com o processo de iniciação, preparação ao alto desempenho é a metodologia da programação, fundamentação individual e em grupo e o treinamento da equipe como ponto fundamental, aproximando-se das condições reais da competição (FONSECA, FERNANDES, FERNANDES FILHO, 2010; RABRE, 2011; RIGOLIN, BOHME, UEZU, MASSA, 2003).

O estudo de Massa *et al.* (1999) mostra que a análise das variáveis que estão diretamente relacionadas com o alto rendimento no voleibol, permite uma seleção mais suscetível ao sucesso do que apenas a adoção de critérios subjetivos.

Para Anfilo e Shigunov (2004) ao citar Rigolin (2003), descrevem que a formação das gerações de atletas no voleibol é dependente de um programa sistematizado de longo prazo. Para tanto, a forma de seleção é fundamentada em critérios estabelecidos em valores de referência apoiados nos conceitos da psicologia do esporte, sociais, antropométricos e da aptidão física.

No Brasil a modalidade que mais representa os problemas no processo de métodos eficazes na seleção e formação de jovens é o futebol, o que indica a necessidade uma ampla discussão sobre a forma como o é feito o processo de avaliar, selecionar e promover os seus atletas, ressaltando que o objeto deste está exatamente na rotina utilizada pelos técnicos, clubes e dirigentes para selecionar os jovens, pois há uma unanimidade no meio, onde se seleciona pelas habilidades técnicas observada com bola, considerando o jovem como “craque”, antecipando uma conclusão sem considerar o desempenho coletivo ou mesmo tática. A aplicação de métodos empíricos acarreta discordâncias no processo de seleção dentro da

modalidade, considerando, que de fato essa opinião está agregada às regras usuais de valores culturais e não no conhecimento científico (PAOLI, 2007; DANTAS, PORTAL, SANTOS, 2004).

Os resultados obtidos no estudo de Nascimento e Policarpo (2010) apontam que em torno de 34% de um grupo de jogadores de futebol da categoria sub-17, submetidos ao processo de avaliação empírico foram descartados, no entanto, a bateria de teste aplicada no processo de seleção dos jovens jogadores apresentou um nível de habilidade motora muito boa, divergindo do julgamento atribuído pelos técnicos convidados para o referido estudo. Tais resultados convergem para os apontados por Oliveira e Paes (2004), que demonstram a necessidade de avançar na aplicação de métodos para a formação do atleta. A aplicação de métodos que busquem a combinação do conhecimento científico, meios que permitam sistematizar a seleção e formação tanto dos atletas de futebol quanto de outras modalidades, através de bateria de testes, capazes de atender especificamente os aspectos técnicos pertinentes à modalidade, permitindo obter resultados confiáveis e fidedignos, que priorizem conceitos de treinamento físico, técnico e tático; que visem a formação global do atleta, como observado, por exemplo, no Voleibol onde o processo de seleção utiliza de critérios fundamentados nos estudos científicos para fomentar a formação dos atletas nas suas categorias de base (REILLY, 2000; MACHADO, 2006; NASCIMENTO, 2010).

Para obter-se o desempenho necessário é indispensável o aprimoramento dos estímulos específicos do treinamento, corrigindo as deficiências decorrentes do aprimoramento dos gestos técnicos, e dando consciência das defasagens e das habilidades específicas na consecução de uma formação profissional, ou seja, as habilidades motoras devem ser consideradas como o ponto de partida para a seleção do atleta (ANDRADE, 2006; SILVA et al., 2009; MEDINA, 2006).

As capacidades utilizadas pela modalidade sejam elas, físicas, técnicas, táticas e psicológicas devem servir como elementos norteadores para a condução de um processo seletivo que culmine com a formação global do indivíduo e o domínio das habilidades técnicas específicas permite ao atleta a execução dos esquemas táticos elaborados para a modalidade (SILVA et al., 2006; MEDINA, 2006; LANARO FILHO, BOHME, 2001). O atual processo de seleção de jovens atletas não reflete os conhecimentos conceituais e científicos que permeiam esse processo (MONTAGNER, 2003). O desperdício significativo observado por Nascimento e Policarpo (2010) entre os conceitos aplicados pelos técnicos ao classificar os jovens jogadores de futebol, corrobora com os critérios aplicados na seleção dos jogadores de categoria de base das diversas modalidades esportivas.

A indefinição da forma em que se selecionam esses jogadores, sem objetividade, em virtude da falta de diretrizes e projetos concretos entre técnicos e profissionais que constituam uma consistente base teórica para todos os que trabalham neste setor, torna inviável um trabalho planejado que sustente uma política de resultados esperados. A perspectiva é que se construa um conteúdo único, de maneira hegemônica em torno da construção e da elaboração de um método seletivo para os jovens atletas desta categoria. A necessidade de se ter não uma uniformidade para os critérios mais sim uma série de parâmetros norteadores que estejam vinculados aos aspectos culturais de cada região (PAOLI, 2008).

Sendo assim, é fundamental que se estabeleça critérios científicos norteados por bateria de testes que permita um diagnóstico nas diferentes esferas do conhecimento que envolva a formação desses jovens atletas (LANARO FILHO, 2001; PAES, 2002; KISS, 2004).

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os objetivos e estratégias metodológicas definidas para esse trabalho se identificaram na literatura especializada as opiniões dos autores sobre como é realizado o processo seletivo aplicado nas diversas modalidades esportivas, sejam individuais ou coletivas. É comprovada,

no entanto que o referido tema tem sido, ao longo dos anos, bastante discutido e referenciado e polemizado pelo conflito entre as maneiras como tem sido conduzido o problema.

Há a concepção de que o rendimento desportivo depende da eficácia das exigências de rendimento e sua adequação aos níveis de desenvolvimento dos pré-requisitos individuais, os quais se situam num complexo decorrente dos processos de crescimento, maturação e desenvolvimento. 100-103

Verifica-se, ainda, que as modalidades individuais e coletivas, analisadas isoladamente, não apresentam divergências neste sentido, e que segundo a maioria dos autores estudados, os atletas submetidos não se encontram na fase de desenvolvimento mais apropriada para a aquisição das habilidades básicas necessárias à maioria das modalidades desportivas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

Evidencia-se que a seleção de atletas para comporem as categorias de base, das diversas modalidades esportivas, é realizada de forma inadequada, imprópria e numa idade em que o jovem se encontra menos apto, receptivo para exploração e desenvolvimento das suas capacidades físicas, técnicas, da coordenação motora e com menores potencialidades para o aprendizado de gestos específicos. Na prática, é percebido que há uma antecipação nesse processo, pela imposição dos clubes, escolas, pais e pelas participações, de forma cada vez mais prematura, em competições desportivas e consecução de resultados expressivos.

**PALAVRAS CHAVES:** Seleção, atletas de categoria de base, modalidades esportivas.

**Autor:**

**MARCOS ANTONIO MEDEIROS DO NASCIMENTO**

**RUA FRANCISCO VICENTE, 227 – JARDIM BELA VISTA**

**58.704-560 – PATOS – PB**

**(083) 3422.2330 - 9934.8660 - 8707.4126**

**marcoskkproef@hotmail.com / kmarcosk@ig.com.br**

### **BIBLIOGRAFIA**

AJAMIL, D., IDIAKEZ, JA, GÓMEZ, JC, ELIZONDO, APL. Fútbol base - orientaciones formativas para el entrenador del fútbol. Federación Riojana de fútbol Universidad de la Rioja: La Rioja. p. 2002.

BEZERRA ED, SOUZA I, SCHUINDT V. . Detecção de talentos no judô: a atuação dos 'senseis'. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital [Internet]. 2008.

BIIRER TA, UMERUMA GS, PERANGELI A, TEIXEIRA MC, FERNANDES S, BRUZI AT. Desempenho competitivo em natação. Um estudo a partir de resultados e dados etários. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital [Internet]. 2010.

BOHME, M. Talento esportivo. In: TANI, G., GAYA, A, MARQUES, A (Ed.). Desporto para crianças e jovens - razões e finalidades. Porto Alegre - RS: Editora da UFRGS, 2004. cap., ISBN

CBB. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. <http://www.cbb.com.br>; 2012.

CBF. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. <http://www.cbf.com.br/>; 2012

CBHb. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL [www.brasilhandebol.com.br](http://www.brasilhandebol.com.br); 2012.

CBJ. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. [www.cbj.com.br](http://www.cbj.com.br); 2012.

CBT. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. <http://cbtenis.uol.com.br/>; 2012

CBV. Projeto VIVAVOLEI. <http://www.cbv.com.br>; 2011.

COLANTONIO E. Detecção, seleção e promoção de talento esportivo: Considerações sobre a natação. Revista brasileira de Ciencia e Movimento. 2007(15(1): 127-135).

DANTAS, E., PORTAL, MND, SANTOS, LAV. Plano de expectativa individual: uma perspectiva científica para a detecção de talentos esportivos. Revista Min Educação Física - Viçosa, v. 12, n. 2, p. 72-100, 2004.

ESCUADERO MC. Agente, sujeição e educação corporal: reflexões metodológicas. Revista Brasileira da Ciência do Esporte. 2011.

FERNANDES J. Esporte de alto rendimento é saudável.: <http://www.nitrofitness.com.br/artigos>; 2008.

FONSECA C, FERNANDES PR, FERNANDES FILHO J. Analysis del perfil antropométrico de jugadores de la seleccion brasilena de voleibol infonto juvenil. International Journal of Morphology. 2010 28(4):1035-41.

FREITAS AM, TUBINO, M J G. . Contribuições sobre causas de aderência as práticas esportivas na perspectiva do lazer no Rio de Janeiro. Fitness & Performance Journal. 2003;2(4):213-20.

HOFFMANN TM. Centro para o Estudo de Testes, Avaliação e Política Educacional. 1997.

HOHMANN, A., WICK, D, CARL, K. Talent in Sport. Schorndorf: Verlag Karl Hofmann, v., n., p., 2002. ISSN Disponível em: < >. Acesso em:

JOCH, W. O talento esportivo. São Paulo. SP: Editora Publishing House Lobmaier, 2005. ISBN Disponível em: < >. Acesso em:

KISS, E. A. Desempenho e Talento Esportivos. Revista paulista de Educação Física., v. São Paulo.SP, n. 18., p. 89-100. , 2004. ISSN Disponível em: < >. Acesso em:

MACHADO, J., FERNANDES FILHO, J. Caracterização dos critérios de seleção utilizados para a formação de equipes esportivas: Análise preliminar no contexto de esportes coletivos e individuais. . Castelo Branco., v., n., p., 2006. . ISSN Disponível em: < >. Acesso em:

MASSA M. Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos. São Paulo - SP: Universidade de São Paulo - SP; 2006.

MASSUÇA L, FRAGOSO I. Do talento ao alto rendimento: indicadores de acesso à excelência no handebol. Revista brasileira de Educação Física e Esporte. 2010;São Paulo, SP(v.24, n.4):p.483-91.

MEDINA JP. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE E FUTEBOL. Cidade do Futeboluolcombr [Internet]. 2006; 7.

MESQUITA, I. Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens. In: GAYA, A., MARQUES, A., TANI G (Ed.). Organizadores. Porto Alegre: UFRGS, 2004a. cap., ISBN

MONTAGNER, P. C., SILVA, C.C.O. Reflexões acerca do Treinamento a longo prazo e a seleção de talentos através de peneiras no futebol. Revista Brasileira de Ciências do Esporte., v. Campinas, SP., n. 24(2). p. 187-200. , 2003. ISSN Disponível em: < >. Acesso em:

MORENO RM, MACHADO, AA. . A psicologia do esporte no tênis de campo: uma análise da variável motivação. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital

NASCIMENTO, M. A. M., POLICARPO BARBOSA, F. Níveis de associação entre selecionadores e bateria de testes no processo de detecção de talentos nas categorias de base do futebol de campo.. . Fitness e Performance Journal, , v., n. v.9, n.2 p., 2010.

OLIVEIRA, V., PAES, R.R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital. Buenos Aires: Año 10 N° 71: p. 2004.

PAES, R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. . Porto Alegre: : Artmed., 2002. ISBN Disponível em: < >. Acesso em:

PELLEGRINI A, SILVA A, SANTOS DA, PETROSKI EL, GLANER MF. Aptidão física relacionada à saúde de escolares brasileiros: dados do projeto esporte Brasil. Revista brasileira de medicina do esporte. 2011;17(2):92-6

PREUX CGS, GUERRA TC. Perfil da aptidão física de praticantes de judô do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Revista Digital de Educação Física-MOVIMENTUM [Internet]. 2006; 1.

PROESP. Projeto Esporte Brasil. In: <http://www.proesp.ufrgs.br/proesp>, editor. 2012.

RABRE MN. El carácter complejo del entrenamiento de voleibol y sus premisas en la iniciación deportiva. EFDeportes [Internet]. 2011; Año 16,

RIGOLIN LRS, BOHME MTS, UEZU R, MASSA M. A Utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. Revista Brasileira de Ciências e Movimento. 2003;Laboratório de Desempenho Esportivo - EEFÉ - USP - . Brasília, DF(11; 1):69-76

ROSA AB, ALBERT B F, ELIANE M. El retrato de fase como una herramienta de análisis del comportamiento motor. Apuntes Educación Física y Deportes. 2010:49-61

SANTOS ES. Educação Física Escolar e Esporte de Rendimento: A História de suas relações na década de 70. <http://www.revistasufgbr>. 1999.

SCAGLIA AJ, REVERDITO RS, LEONARDO L. . O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. Motriz, Rio Claro. 2009;15(2):236-46.

SILVA RP. Comparação de desempenho de habilidades motoras entre destros e canhotos em equipes de futebol <http://www.webartigos.com> [Internet]. 2009

TENROLER C. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Sprint; 2004. THOMAS J, NELSON JK, SILVERMAN SJ. . Métodos de Pesquisa em Atividades Físicas. Porto Alegre: Artmed; 2007.

TIGGERMANN, C., MATIAS, N, HELLER, K, PETRY, JA. Comparação de variáveis antropométricas e de aptidão física entre adolescentes atletas da categoria mirim de handebol e não-atletas. EFDeportes.com. Revista Digital. 155: p. 2011.

VALLE MP. O Esporte de Alto Rendimento: Produção de Atletas no Contemporâneo. CEAPIA. 2003.

ZAPPA M. El Fútbol: su técnica - su espíritu. In: Terés JRARJ, editor. Tradução. Barcelona: M. Arimany; 1997.